

O COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

VIVIANE NUNES LESSA¹; MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – vivilessagp@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mggramos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O fim do curso superior – formatura - é um momento de grandes expectativas que marca o início do exercício profissional. O processo de transição da vida universitária para o mercado de trabalho pode trazer incertezas e inseguranças para os recém formados, entre elas, a relacionada à dificuldade de ingresso no mercado de trabalho.

Assim sendo, é importante que o universitário se prepare para enfrentar o mercado de trabalho, mais restrito, exigente e marcado por mudanças rápidas.

Nesse sentido, VIEIRA, MAIA E COIMBRA (2007, apud GLASER, 2010) argumentam que os universitários no final da graduação reconhecem que a transição para o mercado de trabalho tem início ainda durante a graduação e continua após a conclusão do curso, indo até o processo de busca de emprego e ainda durante a adaptação ao trabalho.

As preocupações com a escolha profissional e com a satisfação na carreira são questões relevantes ao longo das etapas da vida, no entanto, durante a graduação essa preocupação assume a forma de comportamento exploratório, visando abastecer o projeto profissional almejado.

De acordo com TEIXEIRA, BARDAGI E HUTZ (2007), o comportamento exploratório é fundamental ao desenvolvimento humano, pois é através dele que o indivíduo conhece o mundo e a si mesmo de uma maneira ativa. Esse comportamento se intensifica em algumas fases da existência do indivíduo, como na graduação, que é um momento de mudança na vida pessoal ou de carreira, exigindo do aluno um nível de comportamento exploratório que dê subsídios às decisões tomadas ao longo de sua formação e na formulação de planos profissionais.

Através do processo de exploração o indivíduo pode refletir acerca de si mesmo e do mundo do trabalho, recolhendo informações relevantes que o auxiliem na tomada de decisão sobre o exercício profissional.

Para BARDAGI (2005); PELISSONI (2007); TEIXEIRA, BARDAGI E HUTZ (2007) (apud MOGNON e SANTOS, 2014) o comportamento exploratório vocacional indica uma conduta do estudante que permite o acesso à informação facilitando o aprendizado, organizando as experiências, gerando maturidade para carreira, autoconhecimento para pensar sobre os valores próprios, interesses, habilidades e na busca por objetivos futuros.

TAVEIRA (1997, apud FARIA, TAVEIRA e SAAVEDRA, 2008, p.18) destaca que a “exploração de carreira realizada pelos jovens ao longo da escolaridade tem sido associada ao avanço da tomada de decisão e à realização de escolhas vocacionais mais adequadas”, e de acordo com o autor tais processos são de grande importância em fases de transição como no final de um ciclo de estudo.

Desse modo, quanto mais clareza o indivíduo tem a respeito da sua realidade profissional, mais preparado estará para se enquadrar em um mundo em constantes transformações.

BARDAGI (2005, apud MOGNON e SANTOS, 2014) destaca que, mesmo que o estudante realize escolhas durante a vida acadêmica, é no período próximo ao término do curso que acontecem os momentos de maior exploração.

É notório que as mudanças no mercado de trabalho exigem cada vez mais profissionais qualificados, atualizados, flexíveis e dispostos às mudanças, fazendo com que o diploma universitário não seja mais garantia de emprego bem remunerado ou de boa colocação no mercado de profissionais autônomos, como há algumas décadas.

Nessa perspectiva, o presente estudo busca investigar o processo de exploração vocacional entre universitários formandos do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), verificando as atividades não obrigatórias realizadas pelo mesmo, ao longo da graduação.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, a qual busca aprofundar-se em uma realidade específica, utilizando-se de uma abordagem quali-quantitativa, que “permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de uma situação particular” (GOLDENBERG, 2004, p. 62).

O estudo teve como objeto de investigação os alunos formandos do Curso de Bacharelado em Administração/UFPEL, turno vespertino no primeiro semestre de 2017, matriculados na disciplina de Monografia em Administração.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado contendo questões relativas às atividades exploratórias executadas pelos acadêmicos durante a graduação.

O levantamento de dados da pesquisa ocorreu por meio de envio de formulário do *Google Forms* aos formandos, via mensagens online. Dentre 34 questionários enviados, obteve-se o retorno de 25, sendo 20 utilizados para o fim dessa pesquisa, os quais se referiam a aluno formando.

Os dados da pesquisa foram analisados por meio da utilização do *software Excel*, o qual permitiu verificar e classificar as atividades exploratórias praticadas pelos formandos; bem como através de análise descritiva à luz da teoria que aborda a temática de exploração vocacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados levantados, sobre as atividades exploratórias realizadas pelos formandos durante a graduação, pode-se verificar que os acadêmicos exploram sua vocação por meio da realização de cursos de extensão, congressos, disciplinas não obrigatórias, estágios não obrigatórios, minicursos, monitorias, palestras; participação em empresa Junior; apresentação de artigos científicos em eventos; participação em projetos de pesquisa, em semanas acadêmicas, workshops, e outras não especificadas.

Verificou-se que enquanto alguns acadêmicos praticaram até 10 atividades dentre as expostas com intuito de explorar a vocação e adquirir conhecimento, outros não atuaram no campo da exploração vocacional com tanta multiplicidade, tendo um deles realizado apenas 2 tipos de atividade exploratória durante a graduação. Observou-se que as atividades exploratórias mais realizadas pelos

acadêmicos foram: a participação em palestras, realizada por todos os 20 participantes do estudo, seguida pela realização de disciplina não obrigatória, referida por (19) dos acadêmicos. A atividade semana acadêmica foi executada por (16) dos formandos. A realização de estágio não obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, foi praticada por (13) alunos. A participação em workshops foi exercida por (12) dos formandos, e a participação em Congressos, projetos de pesquisa e minicursos foi apontada por 10 dos acadêmicos participantes do estudo. Na sequência, apareceram a participação em cursos de extensão, praticada por (7) dos alunos formandos, apresentação de trabalhos em eventos científicos, verificada em (5) alunos e a participação em empresas Juniores, assinalada por (4) dos formandos. A atividade exploratória de monitoria foi realizada por apenas (1) aluno.

Quando perguntado aos acadêmicos sobre a contribuição das experiências de exploração vocacional para os seus planos profissionais, os resultados mostraram que 65% (13) dos formandos acreditam que as atividades de exploração vocacional praticadas, contribuíram positivamente para o seu desenvolvimento vocacional e escolha profissional, abrindo novas perspectivas; auxiliando no processo de autoconhecimento e identificação das áreas a atuar; auxiliou na compreensão da relação da formação escolhida e o mercado de trabalho. Relataram também que as experiências de exploração enriquecem o conhecimento e geram maior aprendizado sobre a profissão, de modo que o aluno só tem a ganhar ao praticá-las. No entanto, 25% dos formandos (5) disseram que as experiências de exploração vocacional realizadas não contribuíram na escolha profissional e 10% não responderam a esta questão.

Tabela 1 - Atividades Exploratórias praticadas pelos formandos de Administração/UFPEL - 2017

Atividade/Aluno	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Cursos de extensão			x		x					x	x			x	x	x				
Congresso		x	x			x				x	x	x	x		x			x	x	
Disciplina não obrigatória		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Estágio não obrigatório		x	x		x		x	x	x		x		x		x	x	x	x		x
Minicurso		x	x	x			x			x		x	x	x			x		x	
Monitoria															x					
Palestra	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Part. em Empresa Jr							x		x									x	x	
Apresent. de Trab.em eventos acadêmicos			x			x			x							x		x		
Projeto de pesquisa	x		x							x	x			x	x	x	x	x	x	
Semana acadêmica		x	x	x		x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Workshop		x	x	x			x	x	x		x	x	x				x	x	x	
Outras		x								x						x		x		
Total de Atividades/aluno	2	8	10	5	4	5	6	5	7	8	8	6	7	6	8	8	7	10	8	3

Fonte: pesquisa direta, 2017.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo visou analisar como se dá o processo de exploração vocacional por parte dos formandos do Curso de Bacharelado em Administração da UFPEL, processo esse, que é considerado como determinante para o desenvolvimento profissional do indivíduo, gerando maior maturidade na carreira.

O estudo apontou que as atividades exploratórias mais praticadas durante a graduação foram participações em: palestras, disciplinas não obrigatórias, semanas acadêmicas, estágios não obrigatórios. Observou-se que alguns formandos buscaram realizar diversas atividades exploratórias durante a graduação, enquanto outros nem tanto.

Ao final do estudo evidenciou-se que as experiências de exploração vocacional contribuíram positivamente para o desenvolvimento vocacional e escolha profissional da maioria dos acadêmicos, ainda que em sua maioria tenham revelado não ter aproveitado todas as oportunidades exploratórias que surgiram ao longo da graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, L.C.; TAVEIRA, M.C.; SAAVEDRA, L.M. Exploração e decisão de carreira numa transição escolar: Diferenças individuais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Universidade do Minho, Braga, Portugal. v.9, n.2, p.17-30, 2008.

GLASER, S.L. **Relações entre habilidades sociais, auto-eficácia e decisão de carreira em universitários em final de curso**. 2010. 32 f. Monografia (Especialização em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa**. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MOGNON, J.F.; SANTOS, A.A.A. Vida acadêmica e exploração vocacional em universitários formandos: relações e diferenças. **Psicologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.89–106, 2014.

TEIXEIRA, M.A.P.; BARDAGI, M.P.; HUTZ, C.S. Escalas de Exploração Vocacional (EVV) para Universitários. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v.12, n.1, p.195-202, 2007.